

# Eficácia do ultrassom na fisioterapia: Revisão sistemática da literatura

Barbara Alves<sup>1</sup>, Manuel Paquete<sup>1,2</sup> & Sónia Gonçalves-Lopes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

<sup>2</sup> Kinesio Lab

## INTRODUÇÃO

O ultrassom (US) é uma das modalidades de eletroterapias mais utilizada pelos fisioterapeutas<sup>1,2</sup>, inicialmente pelos seus efeitos térmicos, mas atualmente é empregue pelos seus efeitos não térmicos, especialmente na reparação tecidual<sup>2</sup>.

Este recurso terapêutico é utilizado numa grande variedade de estruturas como tendão, pele, ligamento, cápsula e/ou músculo, assim como em diferentes funções, como por exemplo, dor e mobilidade e assim otimizarem a funcionalidade dos seus clientes/utentes. Contudo, o estudo de Conner-Kerr e Oesterle<sup>3</sup> concluíram que o US tem fraca evidência aquando da sua utilização no tratamento de tecidos moles.

Ao contrário da sua grande utilização na prática clínica o número de trabalhos de investigação produzidos acerca da eficácia do US, são limitados, os que existem são muitas vezes de reduzida qualidade, amostra pequenas, falhas metodológicas, entre outros<sup>3</sup> e os resultados sobre a sua eficácia ainda geram alguma controvérsia<sup>7</sup>.

## OBJETIVO

Assim, o objetivo desta revisão da literatura foi perceber qual a eficácia do US quando utilizado pelos fisioterapeutas nas diferentes condições de saúde, nomeadamente nas funções e estruturas do corpo.

## METODOLOGIA

**Questão PICO:** "Os ultrassons (I) são um recurso eficaz (O) durante a intervenção da fisioterapia em pessoas com diferentes condições de saúde (P)?"

**Bases de dados:** PEDro, Web of Science e PubMed

**Inclusão:** Estudos randomizados, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados de 2009 a novembro de 2019 e com qualidade superior a 6/10 na escala de PEDro.

ultrasonic therapy OR ultrasound OR therapeutic ultrasound OR US OR ultrasounds OR ultrasound's

AND

physical therapy treatment OR physiotherapy OR physical therapy modalities

NOT

diagnostic imaging or electrical dry needle

Figura 1 – Estratégia de pesquisa

## RESULTADOS

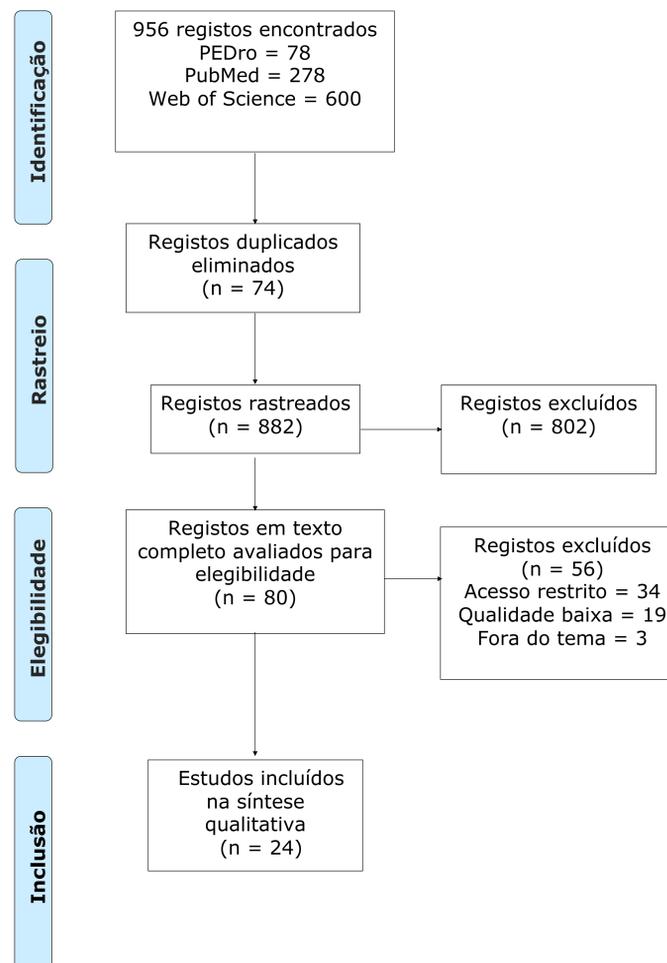


Figura 2 – Fluxograma Prisma



Dos 24 estudos, 8 revelam melhorias significativas aquando da utilização do US, em conjunto com outros recursos terapêuticos, como por exemplo exercício. Em 10 estudos o US foi utilizado de forma isolada, mas com pouca eficácia. Nas funções do tónus a utilização do US não demonstrou eficácia, enquanto na dor miofascial este parece ser um recurso eficaz, quando combinado co exercício. Na lombalgia, a utilização de US quer combinado quer isoladamente não revela melhorias significativas.

## CONCLUSÃO

O US é frequentemente utilizado em condições de saúde associadas a estruturas relacionadas com o movimento e dor. Como recurso utilizado de forma isolada, não revelou diferenças significativas, quando comparado com outros recursos de eletroterapia ou outras estratégias de intervenção, mas pode ser considerado um coadjuvante durante a intervenção da fisioterapia, embora os resultados sejam controversos sobre a sua eficácia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chipchase LS, Trinkle D. Therapeutic ultrasound: Clinician usage and perception of efficacy. Hong Kong Physiother J. 2003;21(1):5-14. doi:10.1016/S1013-7025(09)70034-X
2. Watson T. Ultrasound in contemporary physiotherapy practice. Ultrasonics. 2008;48(4):321-9. doi:10.1016/j.ultras.2008.02.004
3. Conner-Kerr T, Oesterle ME. Current perspectives on therapeutic ultrasound in the management of chronic wounds: A review of evidence. Chronic Wound Care Management and Research. 2017;2017(4):89-98. doi:10.2147/cwcmr.s135982
4. Xia P, Wang X, Lin Q, Cheng K, Li X. Effectiveness of ultrasound therapy for myofascial pain syndrome: A systematic review and meta-analysis. J. Pain Res. 2017;10:545-55. doi:10.2147/JPR.S131482
5. Robertson VJ, Baker KG. A review of therapeutic ultrasound: Effectiveness studies. Phys Ther. 2001;81(7):1339-50. doi:10.1093/ptj/81.7.1339